

LUIZ GUILHERME

**MARINONI**

INGO WOLFGANG

**SARLET**

Coordenadores

# PROCESSO CONSTITUCIONAL

---

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE  
DIREITO PROCESSUAL CONSTITUCIONAL

---

CLEVERTON CREMONESE

PAULA PESSOA

Organizadores

THOMSON REUTERS

**REVISTA DOS  
TRIBUNAIS™**

*Diretora de Conteúdo e Operações Editoriais*

**JULIANA MAYUMI ONO**

*Gerente de Conteúdo*

**MILISA CRISTINE ROMERA**

*Editorial:* Andréia Regina Schneider Nunes, Diego Garcia Mendonça, Karolina de Albuquerque Araújo, Marcela Pâmela da Costa Silva e Thiago César Gonçalves de Souza

*Direitos Autorais:* Viviane M. C. Carmezim

*Assistente Editorial:* Francisca Lucélia Carvalho de Sena

*Estagiárias:* Camilla Sampaio Silva e Camilla Dantara Ventura

*Produção Editorial*

*Coordenação*

**IVÊ A. M. LOUREIRO GOMES**

*Especialistas Editoriais:* Gabriele Lais Sant'Anna dos Santos e Maria Angélica Leite

*Analista de Projetos:* Larissa Gonçalves de Moura

*Analistas de Operações Editoriais:* Damares Regina Felício, Danielle Castro de Moraes, Felipe Augusto da Costa Souza, Marília Gabr e a Gradin, Mayara Macioni Pinto e Patrícia Melhado Navarra

*Analistas de Qualidade Editorial:* Carina Xavier, Daniela Medeiros Gonçalves Melo e Leonardo Rocha

*Estagiárias:* Beatriz Falho e Diene Ellen

*Capa:* Linotec

*Controle de Qualidade da Diagramação:* Carla Lemos

*Equipe de Conteúdo Digital*

*Coordenação*

**MARCELLO ANTONIO MASTROROSA PEDRO**

*Analistas:* Ana Paula Cavalcanti, Jonatan Souza, Luciano Guimarães e Rafael Ribeiro

*Administrativo e Produção Gráfica*

*Coordenação*

**MAURICIO ALVES MONTE**

*Analista de Produção Gráfica:* Aline Ferrarezi Regis

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Processo constitucional / Paula Pessoa, Cleverton Cremonese organizadores ; Luiz Guilherme Marinoni, Ingo Wolfgang Sarlet coordenadores. -- São Paulo : Thomson Reuters Brasil, 2019. Acima do título: "Associação Brasileira de Direito Processual Constitucional."

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-5321-348-1

1. Direito constitucional 2. Direito constitucional - Brasil 3. Direito processual 4. Direito processual - Brasil I. Pessoa, Paula. II. Cremonese, Cleverton. III. Marinoni, Luiz Guilherme. IV. Sarlet, Ingo Wolfgang.

19-24348

CDU-342:347.9(81)

### **Índices para catálogo sistemático:**

1. Brasil : Processo constitucional : Direito 342:347.9(81)

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	31
-------------------	----

### CORTES CONSTITUCIONAIS EM PERSPECTIVA COMPARADA

1. EL TRIBUNAL CONSTITUCIONAL ESPAÑOL COMO “TRIBUNAL DE CONFLICTOS”	
JOSÉ MARÍA PORRAS RAMÍREZ .....	37
Introducción .....	37
1. Los conflictos de competencia entre el Estado y las comunidades autónomas, o de éstas entre sí .....	38
a) El conflicto positivo .....	38
b) El conflicto negativo .....	47
2. Los conflictos entre órganos constitucionales del Estado .....	49
3. Las impugnaciones reguladas en el Título V LOTC .....	52
4. El conflicto en defensa de la autonomía local .....	54
2. LA JUSTICIA CONSTITUCIONAL EN EUROPA ENTRE LAS DOS GUERRAS: EL ORIGEN DEL «MODELO EUROPEO» DE JUSTICIA CONSTITUCIONAL	
MARCO OLIVETTI.....	65
1. Introducción .....	65
2. Tres observaciones sobre la jurisdicción constitucional en Suiza .....	68
3. El Tribunal Constitucional de Checoslovaquia .....	71
3.1. Composición, competencias, sentencias .....	71
3.2. El Tribunal constitucional checoslovaco en la realidad constitucional de la República Checoslovaca entre 1920 y 1938 .....	74
4. El Tribunal Constitucional de Austria.....	75

4.1. Los poderes del Tribunal Constitucional austríaco según el texto original de la Constitución de 1920 .....	76
4.2. La reforma constitucional de 1929 .....	78
4.3. ¿El Tribunal Constitucional austríaco como arquetipo del «modelo europeo» de justicia constitucional? .....	79
4.4. ¿Una corte «kelseniana»? .....	80
5. La justicia constitucional en la República de Weimar .....	82
5.1. El <i>Staatsgerichtshof</i> (Tribunal de Estado) .....	82
5.2. El <i>Reichsgericht</i> (Tribunal del Reich) .....	84
5.3. El desarrollo «espontáneo» del control difuso de constitucionalidad de las leyes, .....	85
5.4. La República de Weimar como teatro del gran debate sobre la justicia constitucional .....	87
6. La justicia constitucional en la Segunda República española: antecedentes .....	89
6.1. El Tribunal de Garantías Constitucionales prevista por la Constitución de 1931 .....	91
6.2. Los efectos de las sentencias de inconstitucionalidad .....	93
7. Algunas observaciones críticas sobre el origen del modelo europeo de justicia constitucional .....	94
7.1. Justicia constitucional, democracia y Estado de derecho .....	94
7.2. ¿La aparición espontánea del control difuso? .....	97
7.3. Justicia constitucional y autonomías territoriales .....	98
7.4. Justicia constitucional, Estado de derecho y derechos fundamentales .....	99
3. I DIFFERENTI LIVELLI DI PROTEZIONE DEI DIRITTI: UN INVITO A RIPENSARE I MODELLI	
ROBERTO ROMBOLI .....	101
1. Premessa .....	102
2. Protezione dei diritti e modello di giustizia costituzionale previsto in Italia .....	103
3. Protezione dei diritti e modello di ordinamento giudiziario previsto in Italia .....	105

4. La concreta realizzazione del modello di giustizia costituzionale con riguardo alla protezione dei diritti: l'obbligo di interpretazione conforme come avvicinamento del modello accentrato a quello diffuso.....	106
5. La concreta realizzazione del modello di ordinamento giudiziario con riguardo alla protezione dei diritti: le garanzie di autonomia, indipendenza e imparzialità della magistratura.....	110
6. Criticità nella protezione dei diritti: A) L'inerzia del legislatore ed i suoi riflessi sulla tutela dei diritti che trovano fondamento nella Costituzione e dei diritti che si fondano invece sulla legge.....	112
7. Segue: i limiti all'intervento "creativo" del Giudice costituzionale e dei giudici comuni (i.c.d. nuovi diritti) e la diversa legittimazione del diritto giurisprudenziale rispetto al diritto politico .....	114
8. B) Le c.d. zone franche della giustizia costituzionale: le leggi per le quali è più difficile attivare il controllo della Corte costituzionale .....	116
9. Segue: il ricorso alla Corte Edu o alla Corte di giustizia come rimedio alle lacune derivanti dal modello di giustizia costituzionale nazionale .....	117
10. Il possibile disorientamento di fronte ad una pluralità di modelli: i giudizi davanti alla Corte costituzionale, alla Corte di Strasburgo ed alla Corte di Lussemburgo .....	120
11. L'esigenza di un ripensamento del modello: A) la previsione di un ricorso individuale diretto e le sue differenti "stagioni" .....	122
12. Segue: la "stagione" attuale e le ragioni per riflettere nuovamente sul tema. Il recente caso della legge elettorale e la forzatura, da parte della Corte, del modello e dei suoi caratteri .....	124
13. Segue: un ricorso individuale diretto per coprire le c.d. zone franche oppure per sanzionare una violazione dei diritti ad opera dell'autorità giudiziaria. Rilevi critici.....	127
14. B) Una proposta provocatoria: la trasformazione del nostro modello "misto" in un modello "duale", con previsione di un modello diffuso accanto a quello accentrato. La riconduzione ad unità di modello dei giudizi davanti alla Corte costituzionale, alla Corte di Strasburgo ed alla Corte di Lussemburgo: l'alternativa fra disapplicazione e proponimento della questione di costituzionalità.....	130

## JURISDIÇÃO CONSTITUCIONAL: JUSTIFICAÇÃO, LIMITES, DIÁLOGOS INTERINSTITUCIONAIS E LEGITIMIDADE

4.	VISIÓN SUSTANCIALISTA DEL PROCESO DE CONTROL CONSTITUCIONAL: ANÁLISIS ECONÓMICO	
	ÁLVARO PÉREZ RAGONE.....	137
1.	Introducción .....	137
2.	El problema de la <b>institucionalidad</b> .....	140
3.	Política, diseño constitucional y economía .....	143
4.	Enfoque comparado constitucional y control de “lo constitucional”: relecturas de Kelsen y Schmitt .....	151
5.	El problema de la revisión contramayoritaria de los tribunales constitucionales .....	156
6.	Conclusiones.....	160
5.	A JUSTIÇA CONSTITUCIONAL E AS SUAS RELAÇÕES DE TENSÃO COM OS DEMAIS PODERES DO ESTADO	
	CARLOS BLANCO DE MORAIS .....	161
	Introdução .....	162
1.	Como enquadrar a Justiça constitucional entre os poderes do Estado?	162
1.1.	Serão os chamados Tribunais Constitucionais, jurisdições idênticas às demais? .....	163
1.1.1.	Designação dos juízes.....	164
1.1.2.	Funções de custódia da ordem jurídica e política.....	164
1.1.3.	Metódica e tipos de decisão .....	164
1.1.4.	Um novo poder a par do legislativo, executivo e judicial?	167
2.	O princípio da separação de poderes ainda é o que era? .....	168
2.1.	Mutações na morfologia do princípio da separação de poderes derivadas de transformações nas funções e nos fins do Estado ....	169
3.	Tipologia das tensões em sede de separação de poderes protagonizadas pela Justiça <b>Constitucional</b> .....	170
3.1.	Tensões de baixa <b>intensidade</b> .....	171
3.1.1.	No exercício comum da atividade de controlo .....	171
3.1.2.	Em decisões que arbitram conflitos entre poderes .....	171
3.2.	Tensões de intensidade moderada .....	172

3.2.1. Decisões de mutação constitucional sem reação imediata dos poderes <del>afetados</del> .....	172
3.2.2. Tensão entre órgãos do poder judicial com <i>overruling</i> de decisões manipulativas da Justiça Constitucional pelos tribunais ordinários.....	173
3.3. Tensões de intensidade elevada.....	173
3.3.1. Inviabilização de política pública com resposta do órgão político em sede de emenda constitucional ( <i>overruling</i> legislativo de decisão da Justiça Constitucional).....	173
3.3.2. Declaração de inconstitucionalidade de emendas constitucionais.....	174
3.3.3. Tribunal em ostensiva divergência com as políticas públicas do Executivo em tempo de crise financeira e atuando como poder moderador.....	175
3.3.4. Intromissão da Justiça Constitucional na organização interna dos outros poderes.....	177
3.4. Tensões de alta intensidade.....	178
3.4.1. A ameaça de <i>Court Packing</i> nos Estados Unidos.....	178
3.4.2. Enfrentamento entre o Tribunal Constitucional espanhol e o Supremo Tribunal de Justiça.....	179
3.4.3. As crises polaca e húngara.....	179
4. Nota sobre o ativismo da Justiça constitucional e historial da ineficiência dos remédios dos órgãos políticos para o conter: a experiência norte-americana.....	180
5. Do respeito do princípio da separação de poderes pelos Tribunais Constitucionais e o problema da sua controlabilidade.....	182
6. ENTRE O DIREITO E A POLÍTICA: LIMITAÇÃO E LEGITIMIDADE DA ATUAÇÃO JURISDICIONAL	
CAROLINA FONTES VIEIRA.....	185
1. Introdução.....	185
2. Ascensão do Poder Judiciário no Brasil.....	187
3. Parâmetros de legitimação.....	199
4. Considerações finais.....	207

## 10 | PROCESSO CONSTITUCIONAL

## 7. DESAFIOS AO CONSTITUCIONALISMO BRASILEIRO NOS 30 ANOS DA CONSTITUIÇÃO CIDADÃ: A CRISE E AS POSSIBILIDADES EM FACE DA JURISDIÇÃO CONSTITUCIONAL

DIOGO BACHA E SILVA e ALEXANDRE GUSTAVO MELO FRANCO DE MORAES

BAHIA ..... 209

Introdução ..... 209

1. Contexto histórico da formação da Jurisdição Constitucional na América Latina ..... 212

2. A Jurisdição Constitucional na América Latina nas novas Constituições do fim do Século XX e Início do Século XXI ..... 223

3. Considerações finais ..... 226

## 8. PROTAGONISMO INSTITUCIONAL DO PODER JUDICIÁRIO NO ESTADO CONTEMPORÂNEO: REFLEXÕES SOBRE A JUDICIALIZAÇÃO, O ATIVISMO JUDICIAL E A AUTONOMIA PROCESSUAL DA JUSTIÇA CONSTITUCIONAL

GUILHERME PEÑA DE MORAES ..... 229

1. Introdução ..... 229

2. Judicialização da política ..... 230

3. Protagonismo judicial ..... 231

4. Ativismo Judicial ..... 233

4.1. Definição ..... 233

4.2. Tipologia ..... 234

5. Ativismo extrajudicial ..... 234

6. Ativismo dialógico ..... 235

7. Ativismo procedimental ..... 236

8. Limitação ..... 236

9. Discriminação ou preconceito ..... 237

10. Deliberação popular ..... 237

11. Funcionamento da democracia ..... 238

12. Capacidade técnica ..... 238

13. Proteção deficiente dos direitos das gerações futuras ..... 239

14. Conclusão ..... 239



9.	CONSTITUCIÓN REFORMADA EN 2005, TRATADOS INTERNACIONALES Y CONTROL DE CONSTITUCIONALIDAD	
	HUMBERTO NOGUEIRA ALCALA.....	241
1.	Introducción .....	241
2.	Los tratados internacionales después de la reforma constitucional de 2005 .....	247
3.	El sistema de control de constitucionalidad desde la entrada en vigencia de la reforma de 2005.....	256
4.	Consideraciones finales.....	262
10.	EL DEBATE SOBRE LA ÚLTIMA PALABRA: REFLEXIONES SOBRE EL DESARROLLO DEL CONTROL CONSTITUCIONAL	
	JORGE ALEJANDRO AMAYA.....	265
I.	Introducción. Los debates históricos sobre la última palabra constitucional .....	265
II.	La constitucionalización del Derecho Internacional y la internacionalización del Derecho Constitucional. Las cláusulas "puente" .....	271
III.	El principio de supremacía constitucional en la República Argentina y su evolución .....	272
IV.	El nacimiento y desarrollo del control de convencionalidad en la jurisprudencia de la CorteIDH .....	276
V.	La recepción del control de convencionalidad por parte de la Corte Suprema de Justicia de la Nación Argentina. Una jurisprudencia cambiante. Distintas etapas .....	278
VI.	¿Cómo resolvemos el debate sobre la última palabra? .....	282
11.	PRÓ-MAJORITARIEDADE VERSUS CONTRAMAJORITARIEDADE: A CONSTRUÇÃO DO CAPITAL POLÍTICO DA JURISDIÇÃO CONSTITUCIONAL	
	PEDRO FELIPE DE OLIVEIRA SANTOS .....	285
	Prólogo.....	285
1.	Introdução.....	286
2.	Constituições e jurisdição constitucional como instituições políticas...	291
3.	Para além da jurisdição constitucional contramajoritária: proteção de direitos fundamentais na pauta majoritária? .....	297
4.	Uma nova tipologia de funções para a jurisdição constitucional: o Supremo Tribunal Federal sob a égide da Constituição de 1988.....	302
5.	Conclusão .....	311

## 12 | PROCESSO CONSTITUCIONAL

## 12. A FUNÇÃO ILUMINISTA DOS TRIBUNAIS CONSTITUCIONAIS E O “HEROÍSMO MORAL CLARIVIDENTE”: UM CONTRAPONTO AO EMPREENHIMENTO TEÓRICO DE LUÍS ROBERTO BARROSO

SAMUEL SALES FONTELES..... 313

1. Introdução: os pontos cegos dos tribunais e a rara capacidade de “heroísmo moral clarividente” ..... 313
2. Confrontando a função iluminista das Cortes Constitucionais com os autênticos iluministas: uma acareação entre Luís Roberto Barroso, Immanuel Kant, Montesquieu, Rousseau e John Locke ..... 318
  - 2.1. O primeiro degrau: o “enigma do se” ..... 323
    - 2.1.1. O oximoro do desacordo moral razoável que só admite uma única solução moral razoável ..... 324
    - 2.1.2. A ausência de dons premonitórios e a perigosa bússola da dignidade humana ..... 329
    - 2.1.3. A alucinação teórica da chamada constituição invisível (Laurence Tribe): o Rei está nu! ..... 333
  - 2.2. O segundo degrau: o “enigma do quando” ..... 337
  - 2.3. Desconstruindo a visão romantizada sobre a mais simbólica decisão iluminista: Brown v. Board of Education (1954) ..... 339
3. Conclusão ..... 344

### METODOLOGIA DE JULGAMENTO E “ESTILO” DAS DECISÕES NAS CORTES SUPREMAS

## 13. TRANSPARÊNCIA E CONFIDENCIALIDADE NA DELIBERAÇÃO JUDICIAL: PONDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DECISÓRIO DO STF

BRUNO MARZULLO ZARONI ..... 349

1. Transparência e confidencialidade na deliberação judicial ..... 349
2. A dinâmica decisória do STF ..... 354
3. O paradoxo da deliberação pública ..... 357
4. Reflexões finais ..... 369

## 14. ESTILO DAS DECISÕES DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL: COMO DECIDE O INTÉRPRETE SUPREMO DA CONSTITUIÇÃO?

NAIARA POSENATO ..... 371

# 15. QUAL REGRA DE DECISÃO PARA A JURISDIÇÃO CONSTITUCIONAL: MAIORIAS OU SUPERMAIORIAS? UMA VELHA DISCUSSÃO NÃO TÃO CONHECIDA NA HISTÓRIA CONSTITUCIONAL

PAULA PESSOA PEREIRA ..... 399

1. Observações iniciais ..... 399
2. Constitucionalismo norte-americano e a regra supermajoritária como proposta para a Suprema Corte ..... 400
3. Constitucionalismo brasileiro e a regra supermajoritária como proposta para o Supremo Tribunal Federal ..... 409
  - 3.1. Discussão no espaço legislativo ..... 409
  - 3.2. Discussão no campo doutrinário ..... 430
4. Considerações finais ..... 436

## EFICÁCIA DAS DECISÕES CONSTITUCIONAIS

# 16. EFEITO VINCULANTE E STF: É CORRETO NEGAR A TRANSCENDÊNCIA DOS MOTIVOS DETERMINANTES DAS DECISÕES?

ANA PAULA OLIVEIRA ÁVILA ..... 441

1. Introdução ..... 441
2. A controvérsia jurisprudencial e suas consequências práticas ..... 443
3. A função das decisões da jurisdição constitucional ..... 447
4. Efeito vinculante: origens, significado e função ..... 451
5. Um argumento possivelmente conclusivo: a interpretação do dispositivo de uma decisão ..... 457
6. Considerações finais ..... 462

# 17. PROCESSO CONSTITUCIONAL E INTEGRIDADE JURISPRUDENCIAL

ANDRÉ RAMOS TAVARES ..... 463

1. A integridade jurisprudencial: elementos iniciais ..... 463
2. A proteção da confiança no processo constitucional ..... 465
3. Modulação *pro futuro* como política judicial ..... 470

# 18. ABSTRATIVIZAÇÃO DO JUDICIAL REVIEW NO BRASIL: ALCANCE EFICACIAL DO ART. 525, § 12, DO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL E MUTAÇÃO CONSTITUCIONAL

FABRÍCIO MURARO NOVAIS ..... 473

Considerações introdutórias ..... 473

## 14 | PROCESSO CONSTITUCIONAL

1.	Estado democrático de direito, filtragem constitucional e controle de constitucionalidade das leis no <del>Brasil</del> .....	475
2.	Sistema de justiça constitucional e modelos de controle de constitucionalidade no <del>Brasil</del> .....	479
3.	Abstrativização do controle difuso, mutação constitucional e alcance eficaz do art. 525, § 12, do Código de Processo Civil.....	485
	Considerações finais .....	490
19.	A EFICÁCIA TEMPORAL DAS DECISÕES DE DECLARAÇÃO DE INCONSTITUCIONALIDADE COM FORÇA OBRIGATÓRIA GERAL: UM OLHAR LUSO-BRASILEIRO	
	FERNANDO ALVES CORREIA.....	493
I.	Introdução.....	493
II.	As soluções do ordenamento jurídico-constitucional português .....	495
1.	O princípio da eficácia <i>ex tunc</i> .....	495
2.	A faculdade de delimitação de efeitos.....	501
3.	O efeito repristinatório .....	502
4.	Limitação dos efeitos <i>in futuro</i> .....	505
III.	As soluções do ordenamento jurídico-constitucional brasileiro .....	509
IV.	Breve nota conclusiva.....	514
20.	A FUNÇÃO NORMATIVA DAS SENTENÇAS CONSTITUCIONAIS	
	FRANCISCO BALAGUER CALLEJÓN.....	517
1.	<b>Introdução</b> .....	517
2.	A função normativa da jurisdição constitucional.....	518
3.	Características da função normativa das sentenças constitucionais.....	519
3.1.	Complexidade .....	519
3.2.	Complementaridade.....	521
3.3.	Caráter fragmentário .....	522
4.	Limites da função normativa das sentenças constitucionais .....	524
4.1.	O princípio democrático como limite e legitimação.....	524
4.2.	A divisão de poderes.....	526
5.	O valor normativo das sentenças constitucionais .....	526

## 21. A MODULAÇÃO DOS EFEITOS DA DECISÃO: ANÁLISE E CRÍTICA AO INSTITUTO

MARCO AURÉLIO MELLO .....	529
1. Introdução .....	529
2. A modulação de efeitos e a jurisprudência do Supremo .....	530
3. Conclusão .....	541

## INTERPRETAÇÃO CONFORME A CONSTITUIÇÃO

## 22. A INTERPRETAÇÃO CONFORME DIANTE DO CONTROLE DIFUSO DE CONSTITUCIONALIDADE

LUIZ GUILHERME MARINONI .....	545
1. Introdução .....	546
2. A interpretação conforme como método de interpretação .....	547
3. A interpretação conforme no modelo do controle da constitucionalidade .....	549
4. O problema da interpretação conforme no direito brasileiro .....	552
5. A jurisprudência brasileira diante da questão constitucional perante os órgãos fracionários dos tribunais .....	554
6. O dever de o juiz buscar a interpretação conforme, antes de suscitar a inconstitucionalidade à Corte Constitucional, no sistema italiano .....	560
7. Interpretação conforme e decisão manipulativa na Corte Constitucional italiana .....	563
8. Interpretação conforme e instituição de norma compatível com a Constituição a despeito do significado do dispositivo legal .....	568
9. Limites da "reconstrução" da norma em sede de controle de constitucionalidade .....	575
10. Justificativa da possibilidade da correção da norma inconstitucional ...	581
11. Quando a interpretação conforme e a decisão manipulativa são confundidas: a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal e a sua consequência .....	583
12. A interpretação conforme apenas colabora diante do controle de constitucionalidade .....	589
13. A importância de separar interpretação conforme e correção de norma inconstitucional no sistema brasileiro .....	589

13.1. Porque o raciocínio de controle incidental de constitucionalidade pressupõe o exaurimento da tentativa de interpretação conforme...	589
13.2. Para eliminar a confusão entre as atribuições do órgão fracionário e as do plenário ou do órgão especial no controle incidental realizado perante os Tribunais, inclusive diante do Superior Tribunal de Justiça .....	591
13.3. Para que se evite a mistura dos raciocínios aptos à interpretação conforme e à correção da norma inconstitucional .....	592
13.4. Para colaborar para a definição da Corte Suprema incumbida de atribuir sentido à lei perante a Constituição e para que as funções do Superior Tribunal de Justiça e do Supremo Tribunal Federal possam ser racionalizadas .....	593
<b>23. SULL'INTERPRETAZIONE CONFORME A COSTITUZIONE DELLE LEGGI</b>	
MARCO RUOTOLO .....	599
1. Premessa. Sull'ampliamento dei poteri interpretativi dei giudici comuni...	599
2. Sui limiti dell'interpretazione "meramente" letterale .....	603
3. La tecnica dell'interpretazione conforme a Costituzione nella giurisprudenza costituzionale .....	607
3.1. a) la questione dell'omessa ricerca di una soluzione conforme a Costituzione quale ragione di inammissibilità .....	611
3.2. b) l'evoluzione che porta a ritenere che lo sforzo del giudice nella predetta ricerca può dirsi soddisfatto da una idonea motivazione circa le ragioni che lo inducono a ritenere improbabile l'esito ermeneutico conforme a Costituzione .....	612
3.3. c) i limiti dell'interpretazione conforme e la questione della disapplicazione .....	614
<b>24. BREVI CENNI SULLA STORIA DELLA COSTITUZIONALIZZAZIONE ITALIANA: CONFLITTI INTERPRETATIVI E CONFLITTI FRA CORTI</b>	
SUSANNA POZZOLO .....	619
1. Conflitti fra le corti .....	619
2. Decisioni ed evoluzioni interpretative. Conflitti di uguaglianza .....	622
3. Verso l'uguaglianza (?) .....	627
4. A mo' di conclusione provvisoria .....	630

**POSSIBILIDADES INSTITUCIONAIS E  
PROCEDIMENTAIS DO CONTROLE INCIDENTAL:  
RECURSO EXTRAORDINÁRIO E REPERCUSSÃO GERAL**

**25. O INCIDENTE DE RESOLUÇÃO DE RECURSOS EXTRAORDINÁRIOS REPETITIVOS E AS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL**

ALEXANDRE FREIRE .....	633
1. Considerações <b>gerais</b> .....	633
2. Natureza jurídica e estrutura do incidente de resolução dos recursos extraordinários repetitivos .....	637
2.1. Incidente processual: conceito, características e outras categorias <b>relacionadas</b> .....	638
2.2. Questão incidental.....	641
2.2.1. Conceitos e características.....	641
2.2.1.1. Acessoriedade .....	642
2.2.1.2. Acidentabilidade .....	644
2.3. Procedimento incidental .....	645
2.3.1. Conceito e características .....	645
2.3.1.1. Autonomia estrutural.....	646
2.3.1.2. Vinculação funcional .....	647
3. Julgamento de recursos extraordinários repetitivos: um incidente processual .....	648
4. A audiência pública como espaço democrático de legitimidade das decisões formalizadas no incidente de recursos extraordinários repetitivos.....	652
4.1. Procedimento para realização de audiências públicas no Supremo Tribunal Federal .....	656
4.2. A audiência pública no Supremo Tribunal Federal: da legitimidade técnica à legitimidade <b>democrática</b> .....	658
4.3. Lições decorrentes das audiências públicas realizadas no Supremo Tribunal Federal para sua devida convocação no julgamento dos incidentes de recursos extraordinários repetitivos. ....	661
5. Conclusão .....	662
6. Bibliografia .....	664

**26. A RESSIGNIFICAÇÃO DA RECLAMAÇÃO E O CONCEITO DE “ESGOTAMENTO DE INSTÂNCIA” PREVISTO NO ART. 988, §5º, II, DO CPC/2015: UM NOVO REQUISITO DE PROCEDIBILIDADE INSTITUÍDO PELA MINIRREFORMA DO CPC 2015**

BRUNO DANTAS e HUGO LÉMES ..... 669

1. **Introdução** ..... 669
2. O caminho trilhado pela reclamação nos últimos 30 anos da Constituição Federal ..... 670
  - 2.1. O CPC 2015 e os precedentes: uma remodelação da reclamação... 674
3. Modificações introduzidas pela Lei 13.256/16 ao regime da reclamação instituído pelo CPC 2015 ..... 676
4. Nova hipótese de admissibilidade condicionada da reclamação (repercussão Geral e recursos repetitivos. Art. 988, §5º, II) ..... 678
  - 4.1. O requisito do esgotamento de instâncias e a jurisprudência do STF e do STJ ..... 680
  - 4.2. Agravo interno e agravo em recurso especial e extraordinário no CPC 2015 ..... 682
5. Tentativa de sistematização do conceito de esgotamento de instância... 684
6. Conclusão ..... 686

**27. REPERCUSSÃO GERAL COMO INSTRUMENTO DE CONCRETIZAÇÃO DO SUPREMO TRIBUNAL DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS**

CHRISTINE OLIVEIRA PETER DA SILVA ..... 689

1. A crise do Supremo Tribunal Federal ..... 689
  - 1.1. Introito ..... 689
  - 1.2. Repercussão Geral e Arguição de Relevância ..... 691
2. A solução: Supremo Tribunal dos Direitos Fundamentais ..... 697
3. Sistemática da Repercussão Geral: primeira fase ..... 702
4. Gestão por temas e a mudança de paradigma gerencial no STF: segunda fase ..... 703
  - 4.1. Tema como categoria processual autônoma ..... 704
  - 4.2. Metodologia de identificação de temas ..... 705
  - 4.3. Criação do tema como um objeto na base de dados jurisdicional do Supremo Tribunal Federal ..... 707
  - 4.4. Legados da gestão por temas ..... 708



5. Um outro Recurso Extraordinário para um outro Supremo Tribunal: terceira fase da sistemática da repercussão geral .....	711
6. Considerações Finais .....	714
<b>28. O RECURSO EXTRAORDINÁRIO COMO FUNÇÃO DE CONTROLE DIFUSO DE CONSTITUCIONALIDADE</b>	
DANIEL MOURA NOGUEIRA.....	717
Introdução .....	717
1. Breve noção de controle de constitucionalidade .....	719
1.1. Os dois planos de controle de constitucionalidade .....	723
2. Teoria do sistema excepcional de recursos.....	726
3. Efeitos genéricos dos recursos <i>cíveis</i> .....	728
4. Recurso extraordinário .....	729
4.1. Origem, tribunal e poder .....	729
4.2. Decisões que admitem recurso extraordinário .....	732
4.3. Efeitos do recurso extraordinário .....	733
5. Recurso extraordinário e o controle de constitucionalidade concreto e difuso .....	735
5.1. Hipóteses do controle – Cognição, devolução e translação no recurso extraordinário.....	735
5.2. Admissibilidade <i>versus</i> mérito no recurso extraordinário .....	737
5.3. Juízo de mérito no recurso extraordinário .....	739
6. Controle difuso de constitucionalidade e repercussão geral .....	742
7. Consequência do resultado do controle difuso de (in)constitucionalidade no recurso extraordinário – Seria um controle com resultado misto? .....	744
7.1. Consequências comuns (regra) .....	745
7.2. Efeitos possíveis: força de precedente e coisa julgada <i>erga omnes</i> ... ..	746
7.3. O Senado Federal na declaração de inconstitucionalidade pelo STF – Mitigação.....	750
Conclusão .....	753
<b>29. A NOVA PERSPECTIVA DO STF SOBRE O CONTROLE DIFUSO: A RECLAMAÇÃO 4.335</b>	
LENIO LUIZ STRECK.....	755
1. Resumo do caso.....	755

## 20 | PROCESSO CONSTITUCIONAL

2.	A decisão .....	756
3.	Análise .....	758
30.	PODER DO RELATOR PARA DECIDIR SOBRE O SOBRESTAMENTO DOS PROCESSOS PENDENTES (ART. 1.035, § 5º, CPC). QUESTÃO DE ORDEM NA REPERCUSSÃO GERAL NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 966.177 LUIZ FUX .....	767
31.	COMO APRIMORAR O FUNCIONAMENTO DA REPERCUSSÃO GERAL? UM DIÁLOGO COM LUÍS ROBERTO BARROSO E FREDERICO MONTEDONIO REGO LUIZ HENRIQUE KRASSUSKI FORTES .....	797
1.	<b>Introdução</b> .....	797
2.	Considerações sobre o funcionamento da repercussão geral .....	801
3.	O diagnóstico de Luís Roberto Barroso e Frederico Montedonio Rego sobre o “fracasso” da repercussão geral .....	808
4.	O processo na Suprema Corte dos Estados Unidos .....	813
5.	Diálogo com a proposta de Barroso e Montedonio Rego para salvar a repercussão geral .....	823
6.	Participação efetiva de <i>amicus curiae</i> no reconhecimento da repercussão geral (uma proposta de <i>lege lata</i> ) .....	828
32.	CONTROLE DIFUSO DE CONSTITUCIONALIDADE DAS LEIS: RUMO CADA VEZ MAIS AO SISTEMA ABSTRATO? MARCO FÉLIX JOBIM .....	831
1.	<b>Introdução</b> .....	831
2.	Ainda há modelo híbrido de constitucionalidade de leis no Brasil? .....	834
3.	Um único cidadão e o “perdido” caminho da <b>objetivação</b> .....	841
4.	Considerações finais .....	846

## DIREITOS FUNDAMENTAIS PROCESSUAIS

33.	PROCESSO CONSTITUCIONAL E DIREITO AO DIÁLOGO NO PROCESSO: ENTRE O DIREITO AO CONTRADITÓRIO E O DEVER DE FUNDAMENTAÇÃO DANIEL MITIDIERO .....	851
	<b>Introdução</b> .....	851

1. O direito ao justo Processo Constitucional: sua perfectibilidade .....	851
2. O valor do diálogo entre as partes e o juiz no Processo Constitucional	862
Considerações finais .....	863
 34. O DEVIDO PROCESSO LEGAL COLETIVO: DELIMITAÇÃO DE SEUS ELEMENTOS À LUZ DA CONSTITUIÇÃO DE 1988 E DA TEORIA DOS LITÍGIOS COLETIVOS	
EDILSON VITORELLI .....	865
1. Introdução.....	865
2. Histórico da cláusula do devido processo legal até o início do século XX .....	866
3. Definindo os elementos do devido processo legal: o século XX na juris- prudência norte-americana .....	872
4. O devido processo legal coletivo e a tipologia dos litígios coletivos ....	881
4.1. Litígios coletivos globais .....	882
4.2. Litígios coletivos locais.....	882
4.3. Litígios coletivos irradiados.....	885
5. Elementos específicos do devido processo legal coletivo, de acordo com os tipos de litígios coletivos .....	887
5.1. O princípio da titularidade definida dos interesses representados	891
5.2. O princípio da atuação orbital do representante .....	892
5.3. O princípio da complementaridade entre representação e partici- pação .....	894
5.4. O princípio da variância representativa .....	895
6. Conclusão .....	897
 35. DISCRIMINACIÓN POLÍTICA POR DESPIDO ARBITRARIO, DESVIACIÓN DE PODER E INDEPENDENCIA JUDICIAL (A PROPÓSITO DEL CASO SAN MIGUEL SOSA Y OTRAS VS. VENEZUELA)	
EDUARDO FERRER MAC-GREGOR .....	901
1. Introducción .....	901
2. El derecho al trabajo como derecho protegido por la Convención Americana mediante el artículo 26 y sus particularidades en el presente caso .....	903
2.1. El derecho al trabajo como derecho autónomo .....	903

2.2. El derecho al trabajo en el presente caso y el principio <i>iura novit curia</i> .....	906
2.3. Línea jurisprudencial en materia laboral como derecho autónomo .....	917
3. La independencia judicial como parte de las garantías judiciales y del acceso a la justicia, a la luz del contexto del presente caso y la “desviación de poder” declarada en la sentencia .....	923
<b>36. GARANTISMO, DERECHOS Y PROTECCIÓN PROCESAL</b>	
DOMINGO GARCÍA BELAUNDE .....	933
1. ¿Un problema reciente? .....	933
2. Una mirada retrospectiva .....	935
3. ¿Garantías constitucionales? .....	936
4. ¿Qué garantiza una garantía? .....	937
5. Repaso bibliográfico .....	938
6. Cambio de rumbo .....	942
7. El proceso como sucedáneo de la “garantía” .....	942
8. Garantismo en sentido débil .....	944
9. El garantismo como “filosofía jurídica” .....	944
10. ¿Presencia del “garantismo”? .....	946
11. Las travesuras del legislador.....	947
12. Palabras <i>finales</i> .....	947
<b>37. SUPREMO E CONTRADITÓRIO: A NECESSÁRIA REVISÃO DO TEMA 424 DA REPERCUSSÃO GERAL E O PRECEDENTE ARE 639.228</b>	
MARÇAL JUSTEN FILHO e MIGUEL GUALANO DE GODOY .....	949
1. A Constituição de 1988.....	949
2. A centralidade do Supremo Tribunal Federal.....	952
3. A Constituição de 1988, o direito fundamental ao contraditório e o Supremo Tribunal Federal.....	954
4. O precedente ARE 639.228 – Tema 424 da Repercussão Geral (Rel. Min. Cezar Peluso) .....	954
5. A necessária revisão do Tema 424 da Repercussão Geral – precedente ARE 639.228 .....	955

6.	A consequência prática da orientação do STF no Tema 424 da Repercussão Geral – precedente ARE 639.228 .....	958
7.	Como mudar, mas ao mesmo tempo evitar a proliferação de recursos e a ordinarização da jurisdição constitucional do STF? .....	958
8.	Considerações finais .....	960
38.	O DEVIDO PROCESSO LEGAL, A PARTICIPAÇÃO E A REPRESENTAÇÃO DE INTERESSES EM PROCESSOS COMPLEXOS	
	SÉRGIO CRUZ ARENHART .....	961
1.	Considerações iniciais .....	961
2.	Participação e representação no processo coletivo .....	964
3.	A (des)pessoalização dos interesses no processo estrutural. Participação e representação .....	968
4.	Representação adequada de interesses .....	972
5.	A participação e a representação de interesses nos processos estruturais .....	981
6.	Otimizando a participação e a representação. Em busca do equilíbrio .....	984

## AÇÕES CONSTITUCIONAIS

39.	O HABEAS CORPUS COMO PEDRA FUNDAMENTAL DO PROCESSO CONSTITUCIONAL BRASILEIRO	
	GILMAR FERREIRA MENDES .....	989
1.	Considerações iniciais .....	989
2.	A Constituição de 1891 e o desenvolvimento da doutrina brasileira do <i>habeas corpus</i> .....	990
3.	A alteração constitucional de 1926 e a restrição do <i>habeas corpus</i> .....	1001
4.	A criação do mandado de segurança em resposta à restrição do <i>habeas corpus</i> .....	1002
5.	A influência do mandado de segurança no rito da representação interventiva .....	1004
6.	Os remédios constitucionais da Constituição de 1988 .....	1013
7.	O mandado de segurança na Constituição de 1988 .....	1014
8.	O mandado de segurança coletivo .....	1017
9.	O <i>habeas corpus</i> na Constituição de 1988 .....	1019

10. <i>Habeas corpus</i> , ilegalidade que não afeta direito de locomoção e fungibilidade .....	1021
11. <i>Habeas corpus</i> contra decisão denegatória de liminar em <i>habeas corpus</i> e HC substitutivo de recurso ordinário .....	1024
12. Possibilidade de impetração de <i>habeas corpus</i> coletivo .....	1027
13. O caso do <i>habeas corpus</i> coletivo em favor das mulheres grávidas e mães presas .....	1028
14. Conclusão .....	1031
 40. ACCIÓN DE PROTECCIÓN COLECTIVA DE DERECHOS FUNDAMENTALES Y PROTECCIÓN CONSTITUCIONAL	
LUIS ANDRÉS CUCARELLA GALIANA .....	1033
1. Introducción .....	1033
2. Modelo concentrado de control de constitucionalidad: decisiones que deben adoptarse en un código procesal constitucional .....	1035
2.1. Cauces para el control de constitucionalidad .....	1035
2.1.1. Control en abstracto .....	1035
2.1.2. La aportación de Kelsen .....	1036
2.1.3. Algunos ejemplos del continente europeo .....	1037
2.1.2. Control en concreto .....	1039
2.1.2.1. Decisiones normativas .....	1039
2.1.2.2. Análisis comparado .....	1039
2.2. Momento para el control de constitucionalidad .....	1042
2.2.1. Control a priori .....	1042
2.2.2. Control a posteriori .....	1043
2.3. Composición y designación de magistrados .....	1044
2.3.1. Consideraciones generales .....	1044
2.3.2. Número de magistrados .....	1045
2.3.3. Designación de magistrados .....	1046
2.3.3.1. Aportaciones de Kelsen .....	1046
2.3.3.2. Modelos existentes .....	1048
2.3.3.2.1. Designación exclusiva por el Parlamento .....	1048

2.3.3.2.2.	Designación por altas instancias del Estado.....	1049
2.3.3.2.3.	Modelo mixto .....	1049
2.3.3.2.3.1.	Predominio de la designación parlamentaria .....	1049
2.3.3.2.3.2.	Predominio del criterio de autoridad.....	1050
2.3.3.2.4.	Designación popular .....	1051
2.3.3.3.	Problemas de aplicación práctica .....	1051
2.4.	Derechos humanos y tribunales constitucionales .....	1054
2.4.1.	Planteamiento general.....	1054
2.4.2.	Derecho comparado .....	1055
2.4.3.	Acción de grupo en la protección jurisdiccional de los derechos fundamentales .....	1057
41.	LITÍGIOS ESTRUTURAIS NO PROCESSO CONSTITUCIONAL: POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DE REFORMAS ESTRUTURAIS VIA <i>HABEAS CORPUS</i>	
	MARCELLA PEREIRA FERRARO.....	1063
1.	Considerações iniciais.....	1063
2.	O HC 143.641/SP .....	1064
3.	<i>Habeas corpus</i> coletivo: coletivo até que ponto?.....	1071
3.1.	Oscilações e coletivizações .....	1071
3.2.	A exigência de identificação dos beneficiários.....	1077
3.3.	Decisão coletiva e repetição da lei .....	1083
4.	<i>Habeas corpus</i> genérico, corretivo ou impróprio: abertura à abordagem estrutural?.....	1086
5.	<i>Habeas corpus</i> coletivo-estrutural: do cabimento às técnicas processuais adequadas.....	1093
5.1.	Diálogos, construções contínuas e microinstitucionalidades .....	1095
5.2.	Coletivização e coletivizações: por uma perspectiva abrangente e adequada .....	1097
5.3.	Do grupo homogêneo à imbricação de interesses.....	1099
6.	Considerações finais .....	1100

## 42. MANDADO DE SEGURANÇA: O INCESSANTE APERFEIÇOAMENTO DO INSTITUTO

PAULO ROBERTO DE GOUVÊA MEDINA ..... 1103

1. O tema..... 1103
2. O mandado de segurança como ação civil..... 1104
3. Direito líquido e certo: evolução da doutrina acerca desse pressuposto ..... 1106
4. A liminar no mandado de segurança: medida inerente ao instituto ..... 1113
5. Mandado de segurança coletivo: outra dimensão do *mandamus*..... 1116
6. Uma nova perspectiva para o mandado de segurança, de *lege ferenda*.. 1119
7. Considerações finais ..... 1123

## TUTELA DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS

## 43. DIREITOS FUNDAMENTAIS SOCIAIS, MÍNIMO EXISTENCIAL E DECISÕES ESTRUTURANTES NA JURISDIÇÃO CONSTITUCIONAL

INGO WOLFGANG SARLET ..... 1127

1. Introdução..... 1127
2. O assim chamado mínimo existencial como direito fundamental – origens e conteúdo ..... 1128
3. O direito ao mínimo existencial e sua concretização no âmbito da jurisdição constitucional mediante o recurso a decisões do tipo estruturante 1143
4. Considerações finais ..... 1153

## 44. NOTAS A RESPEITO DAS LEIS INTERPRETATIVAS E IMPOSTOS RETROACTIVOS

JOSÉ CASALTA NABAIS ..... 1157

- I. Leis interpretativas e leis inovadoras nas leis do Orçamento do Estado ..... 1159
  1. As leis interpretativas ..... 1159
  2. As leis inovadoras..... 1162
  3. As leis interpretativas no direito fiscal..... 1164
- II. Impostos retroactivos ..... 1169
  1. O âmbito da proibição da retroactividade dos impostos ..... 1169
  2. O conceito relevante de retroactividade dos impostos ..... 1172



3.	A redução do princípio da não retroactividade dos impostos ao princípio da protecção da confiança legítima .....	1175
45.	CONSIDERAZIONI SULLA GIURISPRUDENZA COSTITUZIONALE IN MATERIA DI DIRITTI FONDAMENTALI A SESSANTADUE ANNI DALLA PRIMA SENTENZA DELLA CORTE COSTITUZIONALE ITALIANA	
	GIANCARLO ROLLA .....	1179
1.	Le principali finalità della Corte costituzionale .....	1179
2.	I lineamenti generali del sistema italiano di giustizia costituzionale: dal dibattito in Assemblea costituente al “modello” realizzato dal legislatore e dalla giurisprudenza della Corte.....	1180
3.	Il consolidamento del ruolo della Corte: un’interpretazione estensiva delle sue competenze in tema di sindacato sulla costituzionalità delle leggi.....	1183
4.	Il consolidamento del ruolo della Corte: b) la nascita di nuovi tipi di sentenze .....	1187
5.	L’anima “politica” e quella “giurisdizionale” della Corte costituzionale .....	1189
6.	Alcuni <i>trend</i> della giurisprudenza costituzionale: a) la fase di attuazione della Costituzione .....	1192
7.	Alcuni <i>trend</i> della giurisprudenza costituzionale: la fase della “mediazione” .....	1194
8.	Alcuni <i>trend</i> della giurisprudenza costituzionale recente: i rapporti tra scelte legislative e “questioni scientifiche controverse” .....	1196
9.	Alcuni aspetti della giurisprudenza costituzionale recente: b) il difficile equilibrio tra diritti e crisi economiche e politiche .....	1199
46.	PRINCIPIOS RECTORES EN DERECHOS HUMANOS	
	GONZALO AGUILAR CAVALLO .....	1205
1.	Introducción .....	1205
2.	Valor de los principios en derechos humanos .....	1207
3.	Identificación de los principios rectores substanciales en Derechos Humanos.....	1216
3.1.	El Principio de Dignidad .....	1217
3.2.	Principio de humanidad .....	1224
4.	Conclusiones.....	1228

## 47. TRINTA ANOS DA CONSTITUIÇÃO: A REPÚBLICA QUE AINDA NÃO FOI

LUÍS ROBERTO BARROSO .....	1229
I. <b>Introdução</b> .....	1229
1. A comemoração dos dez anos .....	1230
2. A comemoração dos vinte anos.....	1231
3. A Constituição de trinta anos.....	1233
II. Minha relação com a Constituição.....	1234
III. Alguns pontos altos.....	1237
1. Estabilidade institucional.....	1237
2. Estabilidade monetária.....	1238
3. Inclusão social.....	1239
IV. O destaque maior: o avanço dos direitos fundamentais .....	1240
V. Os pontos fracos desses 30 anos.....	1242
1. O sistema político .....	1242
2. A corrupção sistêmica .....	1246
VI. Conclusão .....	1249

## CONTROLE DE CONVENCIONALIDADE E DIÁLOGO ENTRE CORTES

## 48. A EFICÁCIA DOS PRECEDENTES DA CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS NO DIREITO INTERNO

CLEVERTON CREMONESE DE SOUZA .....	1255
1. Considerações iniciais.....	1255
2. A Corte IDH como definidora de sentido e unificadora dos direitos humanos .....	1256
3. A eficácia das decisões da Corte IDH e o precedente do caso Gelman versus Uruguai.....	1258
4. A eficácia vinculante dos precedentes da Corte IDH no direito interno...	1266
5. Conclusão .....	1271

## 49. CONTROL DE CONSTITUCIONALIDAD, CONTROL DE CONVENCIONALIDAD Y LA PROBLEMÁTICA DE SUS TOPES

NÉSTOR PEDRO SAGÜES.....	1273
1. Introducción. Control de convencionalidad internacional y nacional. Simultaneidad con el control de constitucionalidad .....	1273

2.	“Manifestaciones” del control de convencionalidad “nacional”, o “desde abajo”. Primera: caso de cosa juzgada internacional .....	1276
3.	Segunda “manifestación” del control de convencionalidad nacional. Situación de “cosa interpretada” .....	1276
4.	Variantes de la segunda manifestación (“cosa interpretada”). Control represivo. Caso de inaplicación de las normas nacionales .....	1278
5.	El control nacional constructivo o positivo de convencionalidad. Selección de interpretaciones .....	1279
6.	Construcción de interpretaciones. Interpretaciones mutativas por adición .....	1281
7.	Interpretaciones mutativas por sustracción .....	1282
8.	Interpretaciones mutativas por sustracción-adición, o mixtas (“sustitutivas”) .....	1283
9.	Conclusiones. Hacia la “constitución convencionalizada”, propia del “Estado constitucional y convencional de derecho”. Los topes de la convencionalización .....	1284
10.	Voces de renuencia .....	1286
11.	Reexamen del tema. La aplicación de la “fórmula de Radbruch” .....	1289
50.	LA CORTE INTERAMERICANA DE DERECHOS HUMANOS COMO INSTANCIA DE REVISIÓN DE LA COSA JUZGADA DEL DERECHO LOCAL: CONFLICTOS Y REALIDADES	
	OSVALDO ALFREDO GOZÁÑI .....	1293
1.	Introducción .....	1293
2.	¿Se puede revisar la cosa juzgada? .....	1295
3.	Objetivos a considerar cuando se actúa sobre un caso .....	1297
4.	Poderes del tribunal internacional .....	1299
4.1.	Competencia de la competencia .....	1300
4.2.	Principio de <b>progresividad</b> .....	1302
5.	¿Qué se entiende por cuarta instancia? .....	1306
5.1.	Origen de la teoría de la cuarta <b>instancia</b> .....	1308
5.2.	Revisión indirecta o <b>impropia</b> .....	1309
5.3.	Generación del <i>ius commune</i> .....	1311
6.	El marco normativo de adhesión al Pacto de San José de Costa Rica ...	1312
7.	Desarrollo jurisprudencial .....	1314

8. El recurso de revisión de la cosa juzgada .....	1318
9. Conclusiones.....	1321
<b>51. DIALOGO TRA CORTI: ALCUNE RAGIONI DI UN SUCCESSO</b>	
REMO CAPONI .....	1325
1. Introduzione .....	1325
2. Ragioni di un successo .....	1331
3. Formazione legislativa e formazione giurisprudenziale del diritto .....	1332
4. Interazioni tra corti .....	1335
5. Corti tra diritto e società .....	1336
6. Nuova questione costituzionale .....	1337